



**OS TRABALHADORES-ESTUDANTES NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM ENFOQUE ÀS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR**  
**STUDENT WORKERS IN NURSING GRADUATION: A APPROACH TO COMPLEMENTARY TRAINING ACTIVITIES**

**LOS TRABAJADORES-ESTUDIANTES EN LA GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA: UN ENFOQUE A LAS ACTIVIDADES DE FORMACIÓN COMPLEMENTARIA**

*Suellen Rodrigues de Oliveira Maier<sup>1</sup>, Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso<sup>2</sup>, Gelson Aguiar da Silva<sup>3</sup>, Magda de Mattos<sup>4</sup>*

**RESUMO**

**Objetivo:** conhecer as atividades de formação complementar para os trabalhadores-estudantes e sob quais as circunstâncias participam delas. **Método:** estudo qualitativo, descritivo, realizado com cinco acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, por meio de entrevistas semiestruturadas. Para a análise de dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade Análise do Discurso. **Resultados:** os dados revelam a dificuldade daquele que trabalha em participar ativamente das atividades complementares exigidas pela instituição de educação superior. **Conclusão:** em síntese, faz-se necessária uma revisão nas políticas de permanência da educação superior, com o intuito de conseguir favorecer que os trabalhadores-estudante participem das atividades complementares ofertadas pela universidade. **Descritores:** Educação; Enfermagem; Trabalhadores.

**ABSTRACT**

**Objective:** to know the complementary training activities for the student-workers and under what circumstances they participate. **Method:** a qualitative, descriptive study carried out with five undergraduate students in Nursing, through semi-structured interviews. For the analysis of data, was used the Content Analysis technique, in the Discourse Analysis modality. **Results:** the data reveal the difficulty of those who work actively to participate in the complementary activities required by the institution of higher education. **Conclusion:** in summary, it is necessary to review the policies for the permanence of higher education, in order to ensure that the student workers participate in the complementary activities offered by the university. **Descriptors:** Education; Nursing; Workers.

**RESUMEN**

**Objetivo:** conocer las actividades de formación complementaria para los trabajadores-estudiantes y bajo cuáles las circunstancias participan de estas. **Método:** estudio cualitativo, descriptivo, realizado con cinco académicos del curso de graduación en Enfermería, por medio de entrevistas semiestruturadas. Para el análisis de datos, fue utilizada la técnica de Análisis de Contenido, en la modalidad Análisis del Discurso. **Resultados:** los datos revelan la dificultad del que trabaja en participar activamente en las actividades complementarias, exigidas por la institución de educación superior. **Conclusión:** en síntesis, se hace necesaria una revisión en las políticas de permanencia de la educación superior, con el propósito de lograr favorecer que los trabajadores-estudiante participen en las actividades complementarias ofrecidas por la universidad. **Descritores:** Educación; Enfermería; Trabajadores.

<sup>1</sup>Enfermeira, Professora Mestre em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT. Rondonópolis (MT), Brasil. E-mail: [suellen\\_enf2004@hotmail.com](mailto:suellen_enf2004@hotmail.com); <sup>2</sup>Nutricionista, Professora Doutora em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT. Cuiabá (MT), Brasil. E-mail: [tecmavv@terra.com.br](mailto:tecmavv@terra.com.br); <sup>3</sup>Enfermeiro, Professor Doutor em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS. Chapecó (SC), Brasil. E-mail: [gaguilar@uol.com.br](mailto:gaguilar@uol.com.br); <sup>4</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT. Rondonópolis (MT), Brasil. E-mail: [magda\\_rooo@hotmail.com](mailto:magda_rooo@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A dinâmica, que conduz a vida de uma pessoa adulta, geralmente é demarcada por várias funções, inclusive, a realização de uma atividade remunerada paralela às atividades cotidianas, a qual se atribui a denominação de trabalho. Analisada sob distintas vertentes, a atividade laboral pode variar do simples ato de ocupar o homem, a realização pessoal do indivíduo, até a caracterização de venda de força física em benefício de outrem.<sup>1</sup>

O trabalho está restrito às forças física e cognitiva e ambas podem ser aperfeiçoadas se transformando em formação profissional mais prolongada. Essa afirmação remete a uma educação que deixe de ser anterior ao trabalho e passe a ser concomitante a ele, um processo de educação permanente, numa busca, cada vez maior, pelo ensino superior por parte dos indivíduos que trabalham.<sup>2</sup>

Nessa perspectiva, a educação em caráter permanente reporta ao trabalhar e ao estudar. Essas atividades podem ser justificadas pela busca do indivíduo por algo que lhe possibilite a melhoria de suas condições econômicas, sociais e políticas, como tem se observado com profissionais do nível médio em Enfermagem, que frequentam os cursos de graduação.<sup>3</sup>

O retorno à sala de aula é caracterizado como um marco desafiador na vida daquele que trabalha e estuda, visto que sair da condição exclusiva de agente efetivo da ação, durante a execução da atividade laboral, e passar a ser também um agente do conhecimento, exige determinação, dedicação, disciplina e tempo, características difíceis de serem agregadas ao estudante que trabalha.

Tal situação vem sendo estendida ao ensino superior público, mais precisamente, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, que, por meio do artigo nº 47, parágrafo 4º, dispõe que a educação superior, em nível de graduação, deve ser ofertada pelas IES também no período noturno, em caráter obrigatório para as instituições públicas, devendo ser garantidos os mesmos padrões de qualidade dos cursos do período diurno.<sup>2,4</sup>

A partir dessa perspectiva, o crescimento das vagas na educação superior atingiu, com maior força, a população que trabalha, principalmente aquele que desempenha suas funções laborais mais de 40 horas por semana.<sup>5,6</sup>

Sob esse olhar, faz-se necessária a compreensão da classificação das atividades

laborais e cognitivas dos atores da dicotomia trabalho/universidade.<sup>2</sup>

- Estudante é aquele mantido pela família em sua totalidade, possibilitando-lhe dedicar exclusivamente aos estudos em período integral ou parcial;

- Estudante-Trabalhador é o estudante que trabalha, contudo, continua recebendo auxílio financeiro dos familiares;

- Trabalhador-Estudante é o estudante que possui atividade laboral remunerada e não depende financeiramente da família, pelo contrário, contribui com o orçamento doméstico.

Ao se entender ser o trabalhador-estudante a mola propulsora econômica no contexto familiar, o que o impede de deixar sua atividade laboral, em virtude de suas atividades acadêmicas, surgiu o questionamento: como os trabalhadores-estudantes desenvolvem as atividades acadêmicas no contexto da formação complementar?

## OBJETIVO

• Conhecer as atividades de formação complementar para os trabalhadores-estudantes e sob quais circunstâncias participam destas.

## MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo, recorte da dissertação <<O percurso acadêmico do trabalhador-estudante na graduação em Enfermagem: entre os plantões noturnos e o ensino diurno>>.

A coleta de dados foi realizada com cinco acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, no Campus Universitário de Sinop, no primeiro semestre letivo do ano de 2012, por meio de entrevistas semiestruturadas, individuais, gravadas com o auxílio de um aparelho eletrônico que, posteriormente, foram transcritas na íntegra. As perguntas que nortearam esta fase foram: Tem participado ou já participou de alguma atividade acadêmica fora do âmbito da sala de aula? Se não, por quê? Se sim, qual? Você acha que a participação contribuiu na sua formação? Se não, a que atribui esse fato? Se sim, explique como?

Para se constituírem as categorias analíticas, por meio dos dados coletados na pesquisa de campo, foram utilizados, operacionalmente, os preceitos da técnica de Análise do Conteúdo, na modalidade Análise de Discurso, que consistiu na leitura e releitura de todo o seu conteúdo e, logo, a

organização dos relatos, conforme os pontos que evidenciassem a formação profissional com ênfase às atividades de formação complementar.<sup>6</sup>

Para garantir o anonimato e a preservação da identidade dos participantes, foram utilizados pseudônimos (E1, E2, E3, E4 e E5) apenas com o intuito de codificá-los, de acordo com a realização das entrevistas. O estudo foi submetido à apreciação ética do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Julio Muller (CEP-HUJM), da Universidade Federal de Mato Grosso, com parecer favorável, emitido em 14 de dezembro de 2011, sob nº de protocolo: 153/CEP-HUJM/2011.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa cinco discentes, abrangendo do sexto ao nono semestres do curso, de modo a congregar informações peculiares do percurso acadêmico, base imprescindível para se analisar a permanência destes estudantes na graduação, com vistas a contemplar as atividades complementares na formação dos enfermeiros.

O curso de Enfermagem da UFMT, do Campus Universitário de Sinop, exige dos discentes a participação nos três pilares da formação na educação superior. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC), aos discentes são exigidas 160 horas divididas entre os três eixos de formação (Ensino, Pesquisa e Extensão), sendo que a distribuição é dividida de modo que haja, minimamente, 20 horas para cada eixo.

Assim, foi identificada, nas falas a seguir, a participação de estudantes nas atividades que compõem o eixo de formação complementar do curso de graduação em Enfermagem:

*Eu participei como voluntária de dois projetos de extensão [...] o projeto dos Enfermeiros da Alegria, que consiste em visitas na pediatria de uma unidade, no Pronto Atendimento [...]. (E2).*

*Eu participei de dois projetos de extensão, um dos Enfermeiros da Alegria, que é executado no Pronto Atendimento Municipal e outro com crianças de uma escola aqui da cidade [...]. (E1).*

*[...] eu estou em dois projetos de extensão, um sobre nutrição e participei também do projeto Enfermeiros da Alegria [...]. (E3).*

As atividades de extensão, ofertadas pela UFMT, podem ser realizadas em caráter voluntário ou remunerado, por meio de bolsas, conforme os editais lançados anualmente, sendo um deles de fluxo contínuo (sem a oferta de bolsas) e outro com prazos estabelecidos, para que seus coordenadores solicitem bolsas a serem remetidas a um ou

mais discentes envolvidos na respectiva ação de extensão.<sup>7</sup>

Nos depoimentos anteriores, percebe-se a participação de três discentes no âmbito da extensão universitária, todos em caráter voluntário. Entretanto, um fato relevante deve ser destacado: todos mencionaram a participação no projeto “Enfermeiros da Alegria”, que consistia em visitas à unidade de observação pediátrica, no antigo Pronto Atendimento Municipal de Sinop. As visitas ocorriam todas as sextas-feiras, no final da tarde, e se fundamentavam em atividades lúdicas elaboradas pelos acadêmicos envolvidos na proposta.

Desse modo, pode-se destacar que a participação no projeto era realizada, majoritariamente, pelos acadêmicos que exerciam suas atividades laborais no próprio local, contribuindo com a própria instituição, exigência esta solicitada pelos professores coordenadores no momento da seleção dos estudantes colaboradores dos projetos. Em contrapartida, tinham a chance de aprender a trabalhar com uma atividade lúdica envolvendo as crianças ali internadas.

Assim, a participação dos três estudantes integrantes da pesquisa não se deu apenas pela afinidade com a proposta, pois eles desempenhavam suas atividades laborais na respectiva instituição. Esse fator os auxiliou individualmente, pois já conheciam o local e, para eles, o fato de já estarem ali e poderem ficar até o momento de assumir o plantão noturno era benéfico, já que não precisavam se deslocar para o trabalho.

Vale lembrar que o fato de já trabalharem na instituição não permitiu que o trabalhador-estudante realizasse as atividades de cunho acadêmico em seu horário de trabalho (plantão), visto que, durante os plantões, realizavam atividades voltadas ao cuidar, de acordo com a Lei do Exercício Profissional.

Entretanto, no âmbito universitário, o conteúdo destinado ao ensino pode ser trabalhado de modo distinto e fora do âmbito da sala de aula, conforme vem sendo delineado no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde)<sup>8</sup>.

O Pró-Saúde tem o papel indutor na transformação do ensino de saúde no Brasil, tanto para os três cursos contemplados inicialmente, por serem aqueles que integram profissionais no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (Enfermagem, Medicina e Odontologia), como para outros da área da Saúde, pois, a partir da criação de modelos de reorientação, pode-se construir um novo

panorama na formação profissional em Saúde. Algumas instituições, a partir do modelo Pró-Saúde, têm iniciado projetos de reorientação de forma integrada com seus outros cursos da saúde.

O Pró-Saúde propõe três eixos norteadores: o primeiro contempla a orientação teórica que elenca os determinantes de saúde e de doença, reportar à pesquisa ajustada à realidade local e concretizar a educação permanente no âmbito dos serviços de saúde; o segundo diz respeito aos cenários de práticas que buscam a integração ensino-serviço, utilizando os diversos níveis de atenção à saúde e, por fim, as IES com os serviços de saúde; e, como terceiro eixo, tem-se a orientação pedagógica que elenca a integração básico-clínica, para uma análise crítica dos serviços, defendendo a aprendizagem ativa.<sup>8</sup>

Portanto, de acordo com o Pró-Saúde, a formação nessa área deve estar voltada para uma metodologia que vai além das salas de aula, fator de grande relevância para os discentes, principalmente para aqueles que trabalham, visto que estes permanecem em sala a maior parte do tempo em que estão na universidade, sendo limitada sua atuação em atividades extraclasse. A participação em projetos de pesquisa e comunitários (extensão) conta com a presença de apenas 15,66%, dos discentes que trabalham.<sup>2</sup>

No Pró-Saúde foram identificadas as seguintes proposições: os cenários em que se desenvolve o aprendizado prático durante a formação profissional devem, portanto, ser diversificados, agregando-se ao processo, além dos equipamentos de saúde, equipamentos educacionais e comunitários.<sup>8</sup>

Outro ponto importante pode ser identificado na vida acadêmica daquele que trabalha, como o mencionado por E4 ao se referir à dificuldade de manter as atividades de ensino e de extensão quando são ofertadas atividades remuneradas fora do âmbito acadêmico:

*Eu participei de um projeto de extensão [...]. Foi apenas esse e não busquei mais nada pelo fato de trabalhar à noite e não ter muito tempo [...] me mantive nesse projeto por dois semestres, pois a escassez de tempo me deixava muito limitada a participar dessas coisas. (E4).*

O fator tempo foi decisivo para a participação restrita de E4 em apenas um projeto e, nesse sentido, a escassez de disponibilidade para tais atividades, muitas vezes, deixa o trabalhador-estudante à margem do processo de formação universitária ideal, pois o fato de trabalhar doze horas

noturnas a cada trinta e seis horas totais, além de possuir família (filhos e cônjuge) e, principalmente, a responsabilidade com a renda familiar, o deixa preocupado em finalizar, em tempo hábil, a graduação, para que possa aumentar a renda.<sup>2</sup>

A rotina do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante é regulada pelo tempo estabelecido ou disponível para cada atividade: a jornada de trabalho, que determina o horário para estudo, além do período de aulas; o tempo para o descanso e o sono; as condições e o horário de alimentação; o tempo gasto da moradia ao trabalho e à universidade e a condução utilizada.<sup>2</sup>

Ainda na fala de E4, ganha destaque a palavra “coisa”, caracterizada como sinônimo de atividades de extensão. O destaque para o uso dessa expressão se dá por entender que o estudante em questão desconhece a dimensão de tais atividades em sua formação. Desse modo, não percebe a essência da respectiva atividade em âmbito universitário, apesar de estar cursando o oitavo semestre da graduação em Enfermagem há mais de quatro anos ininterruptos na universidade. Parece desconhecer a importância das atividades voltadas à comunidade em geral, bem como os benefícios que reverteriam na sua própria formação.

Contrariamente ao depoimento de E4, tem-se a fala de E5, que visualizava, de outra forma, sua participação nas atividades extensionistas:

*Eu já participei de um projeto de extensão, fui voluntária por seis meses [...] agora, estou em dois projetos e, nos dois, como voluntária. (E5).*

Para E5, a participação em projetos de extensão foi importante. Diferentemente da fala anterior, faz-se um destaque para o envolvimento do discente com tais atividades, mesmo em caráter voluntário. Vale salientar que E5 tinha horário de trabalho diferenciado dos demais participantes da pesquisa, pois desempenhava suas atividades laborais nos finais de semana, o que permitia sua participação em atividades de formação complementar, extraclasse.

Além das atividades de extensão, os participantes destacaram a participação em atividades no âmbito do ensino, no caso a Monitoria, para a qual a UFMT tem editais lançados anualmente e oferta, aos acadêmicos, a oportunidade de se envolverem em atividades acadêmicas dentro e fora do ambiente restrito da sala de aula. Tal atividade fornece a oportunidade, ao

Maier SRO, Veloso TCMA, Silva GA da et al.

Os trabalhadores-estudantes na graduação...

estudante, de desempenhar atividades voluntariamente ou receber bolsa correspondente a vinte horas semanais, conforme a necessidade da respectiva disciplina e solicitação direta do docente, por meio do colegiado de curso.<sup>7</sup>

Dessa forma, destacam-se, a seguir, depoimentos que evidenciam o pensamento de discentes com relação ao ato de ser monitor de disciplinas na graduação em Enfermagem:

*[...] já tentei ser monitora como voluntária da disciplina de Práticas do Cuidar, em 2008 [...] saí porque preferi assumir o concurso como técnica [...]. (E2).*

No depoimento, percebeu-se o desejo da acadêmica em participar do programa de monitoria e atividades em uma respectiva disciplina. Contudo, optou por assumir uma vaga como Técnica em Enfermagem, visto que havia sido aprovada em concurso público, deixando implícita que a opção pela atividade laboral contribuiria para a sua permanência na universidade, em termos financeiros, e que não teria disponibilidade de tempo para a participação na respectiva atividade.

Por outro lado, para E5, a monitoria trouxe benefícios financeiros e a consciência de que outros alunos também poderiam e deveriam usufruir da bolsa, conforme descrito na fala a seguir:

*Eu fui monitora por um ano [...] como monitora bolsista, mas abri mão porque eu achava que outras pessoas poderiam estar utilizando a bolsa [...]. (E5).*

De acordo com os editais do programa de monitoria da UFMT, em especial, os dos últimos três anos, não há restrição alguma quanto à participação de trabalhadores-estudantes, possuidores de renda por atividade laboral, nessas atividades como monitor remunerado. Na participação no respectivo programa, verificou-se a existência de restrição apenas dos discentes possuidores de outras bolsas oriundas dos demais programas oferecidos na universidade.<sup>7,9</sup>

O exercer a monitoria facilita a relação de intimidade e familiaridade com a instituição e com as pessoas que dela participam.<sup>2</sup> Desse modo, entende-se que a participação de E5 é caracteristicamente benéfica, pois auxilia em sua formação no âmbito do ensino, propiciando auxílio no aprendizado de outros discentes e promovendo a fixação dos conteúdos ministrados em sala de aula, por meio da monitoria. E5 destaca o desejo em contribuir com os colegas e, em contrapartida, contribuir para a sua formação, visto que almeja a carreira docente e visualiza, nessa modalidade de bolsa, uma

oportunidade para desenvolver habilidades no âmbito do ensino.

Além disso, pode-se destacar, na fala de E5, a participação no respectivo programa por dois semestres, sendo destinadas horas expressivas de seu tempo, pois o monitor deve dedicar vinte horas semanais e dispor de tempo para tal, visto que o discente desempenha suas atividades laborais durante os finais de semana, conforme acordo firmado entre ele e a instituição onde trabalha.

E5 reconheceu a importância da bolsa de monitoria em termos financeiros, pois deixou a atividade para dar oportunidade a outros colegas que, porventura, necessitassem da bolsa. Todavia, permaneceu como voluntário, o que permitiu afirmar que ele compreendia a essência da formação universitária, pautada na tríade ensino-pesquisa-extensão, pois afirmou ter feito parte de projetos de extensão e ter sido monitor, compreendendo que tais atividades contribuem, de forma efetiva, na formação do enfermeiro.

Sob outra ótica, o desejo de ser monitor foi evidenciado na fala de E3:

*Eu já tive vontade de ser monitor, mas os horários não me permitiam e, também, nunca fui atrás para saber como era. (E3).*

E3 mencionou a vontade de contribuir com o ensino sendo monitor, pois acreditava que sua experiência de anos de atuação na Enfermagem pudesse auxiliar aqueles que não estão na área. Todavia, em sua fala, evidenciou-se que a disponibilidade de horários foi o fator preponderante para deixá-lo à margem, visto que não dispunha de períodos para a realização dessa atividade, pois trabalhava durante as noites, em regime de plantões de doze horas e, durante o dia, se dedicava às disciplinas em que estava matriculado.

Ainda sobre a fala de E3, ressalta-se que, por não dispor de horários para as atividades, não buscou se informar sobre como se delineia a participação do discente monitor nas atividades do programa de monitoria. Desse modo, o discente desconhecia que o trabalhador-estudante poderia ser colaborador de alguma disciplina de seu curso, enquanto monitor remunerado.

Assim, entre os discentes pesquisados, percebeu-se a participação efetiva de apenas um deles, o que remete a inferir que a participação nessa atividade pode estar restrita ao fator tempo, pois acredita-se que conduzir as atividades voltadas à sala de aula e às atividades extraclasse, a exemplo da participação no programa de monitoria e em atividades laborais no período noturno,



Maier SRO, Veloso TCMA, Silva GA da et al.

Os trabalhadores-estudantes na graduação...

contribua para um rendimento insatisfatório para o trabalhador-estudante em algum momento, visto que a indisponibilidade tempo e o cansaço podem ser ingredientes decisivos para o insucesso em algumas das atividades.

Os estudantes que trabalham reconhecem que a formação voltada para o tripé ensino-pesquisa-extensão é de extrema importância para suas respectivas formações profissional e pessoal. A autora ainda defende a associação da formação universitária com as profissões regulamentadas, enfatizando seu aspecto técnico, de modo a estimular a integração entre humanismo e profissionalização, entre educação e trabalho, entre educação do homem e do cidadão, enfim, uma forma integradora.<sup>2</sup>

A qualidade deve fazer parte da permanência do discente na IES, de modo a fazer com que esta englobe não apenas ao fato de o discente conseguir matricular-se nas disciplinas, mas, sim, conseguir participar das atividades de formação complementar, visto que estas contribuem, positivamente, para a formação universitária do futuro profissional.<sup>10</sup>

Ao se seguir esse pressuposto, na fala de E2, as impressões sobre sua participação em atividades fora do âmbito da sala de aula:

*A participação em projetos nos dá oportunidade de acompanhar mais de perto um grupo específico [...] nos deixa motivada a continuar na profissão. (E2).*

E2 referenciou que a participação nos projetos durante a graduação oportunizou o acompanhamento de um grupo específico, ou seja, o trabalho destinado a determinada comunidade, essência das atividades oriundas da extensão universitária. Afirmou, também, que a participação em tais atividades possibilitou maior conhecimento acerca das ações do profissional enfermeiro, o que pode, de alguma forma, contribuir e motivar o discente nelas envolvido.

Já para E5, as atividades de monitoria poderiam contribuir para o exercício da docência, futuramente:

*Em nível de monitoria, o que buscava mais seria ter contato com outros colegas da faculdade e sentir como eu poderia estar trabalhando, pois, minha vontade é atuar na docência futuramente [...]. Foi uma experiência muito boa porque só em sala de aula a gente não pode ficar [...]. (E5).*

Nesta fala, E5 manifestou o desejo de seguir a carreira docente e, pensando em sua formação, lançou-se às atividades de monitoria, buscando aproveitar a experiência para a construção do ser docente. Ainda mencionou que o discente não pode ficar

restrito às atividades acadêmicas em sala de aula, pois acreditava que a formação vai além das aulas.

Contrariamente ao pensamento de E5 com relação à formação universitária, o depoimento de E1 ilustra outro ponto de vista acerca da monitoria, a obrigatoriedade das atividades complementares:

*[...] eu só participei porque tinha horas para cumprir. (E1).*

Nessa fala, a participação de E1 está restrita apenas ao cumprimento de horas complementares destinadas à formação do enfermeiro. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem do Campus de Sinop/UFMT, os discentes devem cumprir, no mínimo, 120 horas de atividades complementares sendo que, no âmbito da extensão, deverão cumprir, no mínimo, 20 horas<sup>9</sup>.

Assim, a formação universitária, sob a ótica de E2, se restringiu à sala de aula e à participação em atividades extraclasse, condicionadas ao cumprimento de horas, pensamento distante do que se julga adequado para o indivíduo em formação universitária e não estando relacionado com a proposta de formação descrita no Pró-Saúde.<sup>8</sup>

Por fim, E4 deixa claro seu pensamento diante da contribuição das atividades complementares acerca de sua formação:

*Para mim contribuiu, aprendi muito com essa atividade porque, quando você vai para a prática, é totalmente diferente de sala de aula. (E4).*

Ainda acerca da contribuição para a formação, o mesmo depoente afirmou que a participação em projetos de extensão contribuiu para solidificar a importância das atividades de caráter prático na área da Enfermagem, pois os conceitos delineados em sala de aula contribuem para a formação prática, estabelecendo, assim, uma relação direta entre teoria e prática.

Os trabalhadores-estudantes mencionaram a importância de uma maior articulação dos conteúdos teóricos com os práticos, pois, quando essa ligação não acontece eficazmente, dificulta o processo de compreensão e síntese do concreto. A vivência, na universidade, de situações práticas voltadas ao âmbito profissional, fica prejudicada e, em alguns casos, até inexistente.<sup>2</sup>

A prática é elemento essencial para que o discente consiga absorver os conteúdos ministrados em sala de aula, tornando concreto o aprendizado, materializando o conhecimento em Enfermagem.<sup>11</sup>

Portanto, no que se refere à contribuição para a formação, obtiveram-se distintas ideias no que tange às atividades complementares. Cada estudante visualizou tais atividades e, conseqüentemente, seus benefícios, sob óticas muito particulares, que permitem inferir que as mesmas podem ajudar positivamente àqueles que estão comprometidos com a melhor formação possível, como pôde ser identificado nos depoimentos de E4 e E5.

Na fala de E1, percebeu-se um comportamento distinto ao idealizado para a formação universitária, uma vez que afirmou que sua participação nas demais atividades, fora do âmbito de sala de aulas, está condicionada à obrigatoriedade no cumprimento de horas, não mencionando, em nenhum momento, o compromisso com a formação universitária voltada à tríade ensino-pesquisa-extensão.

Essa aparente ausência de compromisso com a formação universitária pode estar relacionada à ausência de conhecimento com relação ao papel da universidade na formação profissional, pois E1 não entendeu as atividades de pesquisa e extensão enquanto alicerces do eixo ensino.

O fato de o discente visualizar as atividades complementares como algo obrigatório pode estar vinculado à vida fora da universidade, em virtude de atividades não acadêmicas como, por exemplo, as atividades profissionais e familiares, visto que a vida do trabalhador-estudante está dividida entre trabalho e estudo e, em alguns momentos, o trabalhar pode se sobressair ao estudar, pois este está condicionado ao ato de trabalhar. Sem a remuneração conferida pelo salário, não há como continuar sua trajetória acadêmica.

## CONCLUSÃO

Pode-se destacar a presença das atividades complementares na formação dos sujeitos em questão. Durante a análise dos dados, percebeu-se que a maioria reconhece a importância de tais atividades, todavia, demonstrou dificuldades de ordem cronológica para desenvolvê-las, em virtude de sua jornada de trabalho noturna e devido à graduação ser em caráter integral.

Outro ponto a ser evidenciado foi a participação dos participantes do estudo em projetos de extensão, majoritariamente, em um respectivo projeto, que favorecia os trabalhadores-estudantes que atuavam profissionalmente em uma dada unidade de saúde do município em questão, fator este que remete a uma participação condicionada

às vantagens de se desenvolver tais atividades no local onde se trabalha, frente ao real valor da ação extensionista.

As atividades voltadas ao ensino foram pouco mencionadas pelos participantes, sendo estas visualizadas apenas pelo discente que vislumbra atuar no âmbito do ensino, dado este que reporta a acreditar que os trabalhadores-estudantes procuram tais atividades visando à iniciação à docência.

Quanto às atividades voltadas à pesquisa, nenhum dos discentes mencionou envolvimento em tais atividades, fator este que reporta ao desconhecimento das contribuições da pesquisa para a formação do futuro enfermeiro e sua limitação temporal para a respectiva atividade.

Em síntese, pode-se afirmar a existência das atividades complementares nas IES em questão. Contudo, em caráter local, verificou-se que o conhecimento quanto à importância na formação profissional dos trabalhadores-estudantes está muito aquém do adequado, fazendo-se necessária maior divulgação, no meio acadêmico, sobre as atividades, bem como torná-las mais acessíveis àqueles que trabalham e estudam.

## REFERÊNCIAS

1. Moraes R. Neoliberalismo: de onde vem e para onde vai? São Paulo: SENAC; 2001.
2. Furlani LTMA. Claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno. 2nd ed. São Paulo: Cortez; 2001.
3. Fontana RT, Brigo L. Study and work: perceptions of nursing technicians facing this choice. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2011 Jan/Mar; 16(1):128-33. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100017>
4. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União [Internet]. 1996 Dec 23 [cited 2017 Jan 12]. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)
5. Comin AA, Barbosa RJ. Trabalhar para estudar: sobre a pertinência da noção de transição escola-trabalho no Brasil. Novos estud. 2011 Nov; 91(1):75-95. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002011000300004>
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7th ed. São Paulo: Hucitec; 2000.
7. Universidade Federal de Mato Grosso. Pró-reitoria de Ensino de Graduação, Coordenação

Maier SRO, Veloso TCMA, Silva GA da et al.

Os trabalhadores-estudantes na graduação...

de Políticas Acadêmicas. Programa de monitoria. Edital nº 001/2012 PROEG/UFMT [Internet]. Cuiabá: UFMT; 2012 [cited 2017 Jan 15]. Available from: <http://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/editais/b49e82774c405c871b136b9a8449d447.pdf>

8. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde): objetivos, implementação e desenvolvimento potencial [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2007 [cited 2017 Jan 16]. Available from: [http://prosaude.org/rel/pro\\_saude1.pdf](http://prosaude.org/rel/pro_saude1.pdf)

9. Universidade Federal de Mato Grosso. Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Campus Universitário de Sinop; 2010.

10. Araújo CBZM. The permanence of students in graduate courses in Brazil: a category under construction. *Temas Educ* [Internet]. 2013 July/Dec [cited 2017 Jan 15];22(2):25-43. Available from: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/17778/10143>

11. Vale EG, Pagliuca LMF. Construction of a nursing care concept: contribution for undergraduate nursing education. *Rev Bras Enferm*. 2011 Jan/Feb;59(Spe):417-22. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100016>

Submissão: 21/03/2017

Aceito: 22/03/2017

Publicado: 15/10/2017

### Correspondência

Suellen Rodrigues de Oliveira Maier  
Rua Juliano Degregori, 18  
Residencial José Sobrinho  
CEP: 78711-022 – Rondonópolis (MT), Brasil